

## **A OMS e a respectiva agenda**

José Pereira Miguel \* e Filipa Barreiros \*\*

Janus 2009

A Organização Mundial de Saúde (OMS) é um organismo internacional, do sistema das Nações Unidas, totalmente dedicado às questões da saúde. Foi estabelecida em 1948 e dotada de uma Constituição que consagra a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade<sup>1</sup>. A missão da OMS é, pois, justamente, trabalhar para que todas as pessoas possam atingir o nível mais elevado de saúde possível, promovendo para isso actividades próprias e a cooperação entre os Estados.

O principal órgão de decisão é a Assembleia Mundial de Saúde (AMS), abrangendo actualmente 193 Estados-membros, que reúne em Maio de cada ano, em Genebra, para discutir temas da maior relevância, segundo uma agenda preparada pelo Conselho Executivo (CE).

### **As agendas da OMS**

---

Numa organização com esta grande dimensão e elevados recursos, é imperativo definir estratégias de longo e médio prazo, que orientem a realização dos trabalhos prioritários. É precisamente isso que a OMS faz ao definir o seu Programa de Trabalho<sup>2</sup> (normalmente aplicável a um período de seis anos). Dele decorre uma agenda de implementação mais restrita, com objectivos a médio prazo, operacionalizados de acordo com orçamentos bianuais<sup>3</sup>.

Além destas «agendas», a actual Directora-Geral Dr.<sup>a</sup> Margaret Chan propôs como objectivos especiais do seu mandato a análise dos resultados obtidos junto das populações africanas e das mulheres<sup>4</sup>.

A par destes objectivos abrangentes do trabalho da OMS, vale a pena referir ainda a ambiciosa agenda interna de renovação administrativa com a implementação do *Global Management System*<sup>5</sup>. É a tentativa de melhorar a eficiência da organização, utilizando os meios tecnológicos mais avançados e racionalizando muitos procedimentos.

### **O Conselho Executivo em 2005-2008**

---

Perante estas várias «agendas» da OMS optou-se aqui por escolher a do Conselho Executivo/Assembleia Mundial de Saúde, que um dos autores (JPM) acompanhou de perto, como seu membro e representante de Portugal, no período de 2005 a 2008.

A agenda do CE é preparada por uma comissão que integra o presidente e seus vice-presidentes, bem como o Director-Geral da OMS. São escolhidos temas de grande actualidade e relevância para a saúde, e, os Estados-membros, sobretudo os que integram o CE, podem sugerir assuntos para a agenda. Esta possibilidade implica uma capacidade real de influenciar a agenda da OMS, colocando maior ênfase em aspectos de saúde que podem estar mais descurados mas que se entendem como importantes.

Os temas a tratar agrupam-se geralmente em dois grandes conjuntos: questões técnicas e de saúde e questões de administração (que incluem, entre outras, planeamento, orçamento, recursos humanos). Na generalidade, o *staff* da OMS elabora documentos de trabalho, muitas vezes relatórios de extensão variável, que



permitem aos Estados-membros conhecer o ponto de situação dos assuntos, preparar as discussões e propor resoluções. É também aprovada no CE a agenda da AMS que integra a maioria dos temas discutidos.

Nos últimos três anos, analisaram-se no CE mais de seis dezenas de «assuntos técnicos e de saúde».

### **Determinantes da saúde**

---

A expressão «determinantes da saúde» designa um conjunto de factores de natureza diversa que não estão normalmente na área de competência dos Ministérios da Saúde e que, de um modo geral, se consideram pré-requisitos, causas ou condicionantes do nível de saúde das populações. É uma expressão muito abrangente, que chama a atenção para a necessidade de considerar as dimensões exteriores mais vastas de natureza social, cultural e do ambiente físico, a par dos factores mais intrínsecos, de natureza biológica, e não só estes, como condicionantes importantes da saúde.

Sob esta designação, podem assim agrupar-se alguns temas muito importantes da Agenda Global, como os determinantes sociais da saúde, a investigação, o comércio internacional e as actividades de educação e promoção da saúde.

Os determinantes sociais têm merecido grande atenção por parte da OMS, que reuniu para o efeito, em 2005, uma importante comissão internacional, que deverá apresentar o seu relatório final até ao termo do corrente ano com propostas sobre como reduzir as iniquidades em saúde entre grupos sociais. As questões ligadas ao comércio internacional têm sido muito polémicas, sendo o propósito das discussões o permitir que os acordos internacionais não penalizem os países em desenvolvimento. Para estes, confrontados com a escassez de recursos para fazer face à aquisição de medicamentos e outros bens e serviços de saúde essenciais, as políticas comerciais tornaram-se um importante determinante da saúde das populações.

### **Comportamentos**

---

Os comportamentos são um sector importante dos determinantes da saúde, mas vale a pena considerá-los em separado, porque a sua presença constante mostra uma grande preocupação com o que geralmente também designamos por «comportamentos e estilos de vida saudáveis». Dependem muito da interacção do indivíduo com o meio ambiente, e este aspecto esteve sempre subjacente em todos os pontos tocados.

O consumo de álcool, a dieta e a actividade física, a promoção de estilos de vida saudáveis (em geral), a violência, a segurança nas estradas e o tabaco são factores da maior importância para a saúde de todos.

Em matéria de combate aos problemas ligados ao álcool, a última resolução requer a preparação de uma estratégia global a ser apresentada à AMS, em 2010. O combate ao tabagismo tem sido um tema permanente na agenda da OMS. Em seu apoio, a OMS conseguiu a aprovação da sua primeira Convenção Quadro Internacional, em 2003, e mantém o tema em agenda num esforço para a sua ratificação e implementação por todos os Estados-membros.

### **Tecnologias da saúde**

---



Quando se pensa em tecnologias da saúde, evocam-se logo os medicamentos, mas é discutível onde melhor os integrar neste trabalho. Surgirão mais adiante noutras secções pela forma como foram apresentados para discussão (saúde infantil, sistemas de saúde, ...). Aqui dá-se relevo a outras tecnologias cada vez mais essenciais para os necessários ganhos em saúde: a informática e os sistemas de informação, a valorização das medicinas tradicionais, as tecnologias da saúde em geral.

A chamada *e-health* (saúde electrónica) tem estado na agenda sobretudo na perspectiva do envolvimento da OMS na standardização da terminologia clínica, aspecto muito importante tendo em vista a larga utilização de classificações nosológicas internacionais e sistemas de notificação de doenças que a Organização e os Estados-membros têm desenvolvido e adoptado.

Uma preocupação constante na abordagem destes temas tem ainda a ver com o modo como a globalização e a interdependência económica do mundo têm condicionado a distribuição das tecnologias. De facto, o acesso às tecnologias da saúde é um aspecto essencial da equidade entre as populações. Por isso, não é de estranhar que alguns países em desenvolvimento queiram rever as normas da propriedade intelectual, libertando vacinas e medicamentos de patentes que lhes oneram muito estes bens. O assunto tem sido muito polémico, estando-se ainda longe de um consenso.

### **Saúde ambiental**

---

Alguns assuntos de saúde ambiental foram igualmente discutidos ao longo deste período, embora representando um menor peso a nível de agenda. A discussão de apenas dois tópicos nesta categoria não implica que este seja um campo menos importante, dado que o ambiente físico e as questões da protecção ambiental há muito que são valorizados no âmbito da Saúde.

Além da questão da presença de arsénico nas águas de consumo, foi igualmente discutido o tema das alterações climáticas. Este é um aspecto que se afigura cada vez mais crucial pela frequência de alterações climáticas extremas (calor, frio, chuvas) e o surgimento de condições para a propagação de vectores de doenças transmissíveis em zonas até agora livres. Neste contexto, a protecção da saúde face às alterações climáticas foi justamente o tema escolhido para o Dia Mundial da Saúde, em 2008 (comemorado sempre a 7 de Abril de cada ano).

### **Doenças infecciosas**

---

A luta contra as doenças infecciosas continua a ser um tema maior da Agenda Global. A sua dispersão generalizada por todo o planeta, mas, sobretudo, nos países em desenvolvimento e entre os grupos mais vulneráveis, a frequência com que surgem surtos e epidemias e os riscos de pandemia mantêm-nas na ordem do dia. Por outro lado, tendo-se registado progressos notáveis no seu controlo, mediante adequadas medidas de saneamento, vacinação e antibioterapia, é imprescindível que estes benefícios cheguem a todas as populações.

Assim não é de estranhar que diversas doenças infecciosas, sobretudo as associadas à pobreza, como a tuberculose e a malária, mas também questões como a estratégia global de imunização e a resistência aos antibióticos, tenham integrado recentemente a agenda. Outro tema em foco foi a preparação para uma eventual



pandemia de gripe. A questão da destruição dos *stocks* de vírus da varíola tem sido polémica pelos argumentos apresentados, de um lado, a favor de uma destruição imediata visando a protecção contra eventuais usos terroristas, de outro, pelo seu protelamento dada a necessidade de prosseguir na investigação sobre novas vacinas.

No âmbito das doenças infecciosas, um dos grandes marcos da agenda foi por certo a discussão e aprovação da nova versão do Regulamento Sanitário Internacional, em 2005<sup>6</sup>. É um importante instrumento legal que estabelece mecanismos de notificação dos casos e obrigações dos Estados-membros na prevenção e em caso de ocorrência de doenças com implicações internacionais.

### **Doenças crónicas**

---

Controladas as doenças transmissíveis nos países mais desenvolvidos, são as doenças crónicas que prevalecem e aumentam mesmo de frequência em resultado do envelhecimento da população e da exposição a novos factores de risco (estilos de vida, condições laborais e ambientais). Contudo, têm surgido nos últimos anos evidências fortes de que estas também atingem com gravidade os países em desenvolvimento. A OMS tem-nas considerado por isso um problema global e agendado vários aspectos mais urgentes.

Entre estes estão a prevenção e controlo do cancro, as doenças genéticas e as situações de incapacidade, mas, também, a cegueira evitável (glaucoma e retinopatia diabética)<sup>7</sup>, a deficiência de iodo e as hemoglobinopatias que atingem sobretudo os países em desenvolvimento.

Aceitando-se actualmente que só uma estratégia combinada incidindo sobre a população em geral e sobre os indivíduos em maior risco é susceptível de controlar o problema compreende-se a discussão e aprovação recente de uma estratégia global a ser seguida por todos os Estados-membros.

### **Saúde de grupos específicos**

---

A maioria dos temas insere-se no âmbito da saúde da mulher e da criança. Esta é uma preocupação antiga da OMS, dada a situação dramática em muitos países com elevada mortalidade materna e infantil, a que se têm adicionado outras preocupações ligadas à saúde reprodutiva, à mutilação genital e, de um modo geral, às questões de género.

Neste contexto, os Objectivos do Milénio fixados pelas Nações Unidas para serem atingidos em 2015<sup>8</sup> são neste momento o tema dominante, dadas as dúvidas quanto à sua realização, se a OMS e os Estados-membros não envidarem sem delongas todos os esforços possíveis.

Outros grupos que têm sido alvo de preocupação são os idosos, os trabalhadores e os migrantes. A saúde dos migrantes foi um tema proposto por Portugal, na sequência do trabalho realizado também durante a Presidência Portuguesa da UE, que permitiu uma importante resolução na última AMS<sup>9</sup>. Na verdade, a OMS nunca tinha analisado a questão com a profundidade que merece, detendo-se apenas no tema, também importante, da migração do pessoal de saúde dos países em desenvolvimento para os desenvolvidos.

### **Crises e emergências**

---



A própria natureza da acção da OMS exige que esta aborde as crises e emergências de todo o tipo que eclodem por todo o planeta, e que nem mesmo os países mais ricos conseguem muitas vezes enfrentar sozinhos. Importa então prever o género de eventos que podem surgir e preparar a resposta da Organização em caso de necessidade.

A criação de mecanismos de resposta vem justamente dar corpo às resoluções e facilitar o trabalho futuro. A gestão das crises que ocorrem constantemente é agora apoiada pelo recente centro mundial de crises (*JW Lee Strategic Health Operations Centre – SHOC*), colocado pela primeira vez em acção aquando do terramoto no Sul da Ásia, em 2005. Outra conquista sólida da OMS é a existência de um *stock* de vacinas e medicamentos disponíveis de imediato em situações de crise.

### **Sistemas de saúde**

---

Para que os cuidados de saúde (sobretudo os cuidados médicos) e as tecnologias essenciais possam chegar a todos consoante as suas necessidades são indispensáveis sistemas de saúde eficazes. Esta tem sido outra luta da OMS desde longa data. Contudo, as dificuldades continuam a ser enormes, sobretudo nos países em desenvolvimento. Não admira, pois, que os respectivos temas persistam na agenda da Organização.

Nos últimos anos, discutiram-se os sistemas de saúde na generalidade, no sentido de se conseguir uma melhoria do seu desempenho, a cobertura universal dos cuidados de saúde, melhor segurança social e um financiamento sustentável. Vários aspectos que permitem o reforço dos sistemas de saúde, como as formas adequadas de lidar com a migração dos profissionais (legítima aspiração destes mas que deve ser orientada para um verdadeiro apoio aos países de origem e não para o fomento à deserção), o uso racional dos medicamentos, a luta contra a sua falsificação e a segurança dos doentes foram outros temas abordados.

### **Conclusão**

---

Em síntese, pode dizer-se que a principal agenda da OMS é a que se prepara e discute em cada ano no CE seguindo depois para a AMS, onde se aprovam as resoluções finais que orientam o trabalho da Organização e dos Estados-membros. De um modo geral, reflecte os grandes problemas de saúde mundiais, sobretudo os que afligem os países mais pobres e os grupos mais vulneráveis.

Os temas são na generalidade da iniciativa dos Estados-membros. As discussões não raramente são polémicas, dados, por vezes, os interesses divergentes em presença, a que não são alheias questões comerciais ou políticas. Mas o longo processo seguido nos debates, a abordagem democrática, a procura sistemática de um consenso e a fundamentação das decisões em evidências científicas, aliadas às preocupações de carácter humanitário, têm operado milagres. Por isso, a Organização realiza um trabalho único e de excelência, sendo uma referência ímpar na saúde para todos os povos do mundo.

\* **José Pereira Miguel**

Professor Catedrático de Medicina Preventiva e Saúde Pública na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Presidente do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

\*\* **Filipa Barreiros**



Colaboradora do Gabinete de Cooperação e Relações Internacionais do Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, I.P.

#### Notas

- <sup>1</sup> Definição enunciada no preâmbulo da Constituição da OMS, in *WHO*, 2007, *Basic Documents*, 46.<sup>a</sup> edição (disponível em <http://www.who.int/gb/bd/PDF/bd46/e-bd46.pdf>).
- <sup>2</sup> Actualmente o 11.<sup>o</sup> Programa de Trabalho 2006-2015 (disponível em [http://whqlibdoc.who.int/publications/2006/GPW\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2006/GPW_eng.pdf)).
- <sup>3</sup> *WHO*, 2008, *Medium-Term Strategic Plan 2008-2013 and Proposed Programme Budget 2008-2009* (disponível em [http://www.who.int/gb/e/e\\_amtsp.html](http://www.who.int/gb/e/e_amtsp.html)).
- <sup>4</sup> Discurso à AMS a 9 de Novembro de 2006, aquando da sua eleição (disponível em <http://www.who.int/dg/speeches/2006/wha/en/index.html>).
- <sup>5</sup> *WHO*, 2007, *Delivering Effective Services Efficiently: Summary version of a Service Delivery Model Supported by the Global Management System (GSM)*, (disponível em [http://whqlibdoc.who.int/publications/2007/SDM\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2007/SDM_eng.pdf)).
- <sup>6</sup> Tradução em português: Aviso n.º 12/2008, D.R. n.º 16 (1.<sup>a</sup> série), de 23 de Janeiro de 2008, (disponível em <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Noticias/Paginas/RSIemportugues.aspx>).
- <sup>7</sup> Acresce ainda a cegueira evitável por doenças transmissíveis como o tracoma e a oncocercíase.
- <sup>8</sup> ODM: 1 – Erradicação da extrema pobreza e fome; 4 – Redução da mortalidade infantil; 5 – Melhoria da saúde materna; 6 – Combater a infecção HIV/SIDA, malária e outras doenças.
- <sup>9</sup> Resolução WHA61.17 (disponível em [http://www.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/A61/A61\\_R17-en.pdf](http://www.who.int/gb/ebwha/pdf_files/A61/A61_R17-en.pdf)).



UNIÃO EUROPEIA  
FEDER





## Infografia

### AGENDA GLOBAL DA SAÚDE: ASSUNTOS TÉCNICOS E DE SAÚDE ABORDADOS PELA OMS NO ÂMBITO DO CONSELHO/ASSEMBLEIA MUNDIAL DE SAÚDE (Maio 2005 a Maio 2008)

Categorias	Tema específico	Cronologia			
		2005	2006	2007	2008
<b>Determinantes da saúde</b>	Comércio internacional e saúde	CE116	CE117; AMS59	CE120; AMS60	CE122; AMS61
	Investigação em saúde e a OMS		CE117; AMS59	CE120; AMS60	
	Promoção da saúde num mundo globalizado		CE117; AMS59	CE120	CE122; AMS61
	Determinantes sociais da saúde				
<b>Comportamentos</b>	Promoção de estilos de vida saudáveis	AMS58			
	Tabaco	AMS58	AMS59		
	Saúde e violência	AMS58		CE120; AMS60	
	Álcool	AMS58		CE120; AMS60	CE122; AMS61
	Estratégia global sobre dieta, actividade física e saúde		AMS59		
	Segurança nas estradas e lesões relacionadas com o tráfego			AMS60	
	eHealth	AMS58	CE117; CE118	CE120	
<b>Tecnologias</b>	Medicina tradicional			CE120	
	Saúde pública, inovação e propriedade intelectual	CE116	CE117; AMS59	CE120; AMS60; CE121	CE122; AMS61
	Sistemas de informação em saúde		CE118	AMS60	
	Tecnologias de saúde		CE118	CE120; AMS60; CE121	CE122
	Métricas de saúde			CE120; AMS60	
<b>Saúde ambiental</b>	Arsénio e água		CE118		
	Alterações climáticas				CE122; AMS61
<b>Doenças infecciosas</b>	Contenção da resistência aos antibióticos	AMS58		AMS60	
	Destruição de stocks de varíola	AMS58	CE117; AMS59	CE120; AMS60	CE122; AMS61
	Estratégia global de imunização	AMS58			CE122; AMS61
	Malária	AMS58		CE120; AMS60	
	Poliomielite	AMS58	CE117; AMS59	CE120; AMS60	CE122; AMS61
	Preparação para eventual pandemia de gripe	AMS58	CE117; AMS59	CE120; AMS60; CE121	CE122; AMS61
	Regulamento Sanitário Internacional (2005) – revisão e implementação	AMS58			CE122; AMS61
	Tuberculose	AMS58		CE120; AMS60	
	SIDA (coordenação, acesso universal à prevenção e tratamento, nutrição)	AMS58 ; CE116	CE117; AMS59	CE120; AMS60	
	Infecções sexualmente transmissíveis		CE117; AMS59		
	Tripanossomiase humana africana (doença do sono)		AMS59		CE122; AMS61
	Controlo de leishmaniose		CE118	AMS60	
	Sarampo			CE120; AMS60	
Dracunculíase				CE122	

Legenda: AMS – Assembleia Mundial de Saúde; CE – Conselho Executivo; ODM – Objectivos de Desenvolvimento do Milénio; QBRN – Químico, Biológico, Radioactivo e Nuclear.  
Nota: Temas agrupados por categorias da responsabilidade dos Autores. Fonte: Agendas de cada reunião, disponibilizadas pela OMS no sítio da internet: <http://www.who.int/gb>


**AGENDA GLOBAL DA SAÚDE: ASSUNTOS TÉCNICOS E DE SAÚDE ABORDADOS PELA OMS NO ÂMBITO DO CONSELHO/ASSEMBLEIA MUNDIAL DE SAÚDE (Maio 2005 a Maio 2008)**

Categorias	Tema específico	Cronologia			
		2005	2006	2007	2008
<b>Doenças crónicas</b>	Deficiência de iodo	AMS58		AMS60	
	Incapacidades (prevenção, gestão e reabilitação)	AMS58	CE118	AMS60	
	Prevenção e controlo do cancro	AMS58		CE120; AMS60	
	Controlo de doenças genéticas	CE116			
	Cegueira evitável e dificuldades visuais		CE117; AMS59		
	Hemoglobinopatias (anemia e falciforme)		CE117; AMS59; CE118		
	Prevenção e controlo de doenças não-transmissíveis: estratégia global			CE120; AMS60	CE122; AMS61
	Saúde oral			CE120; AMS60	
<b>Saúde de grupos específicos</b>	Nutrição infantil	AMS58	CE117; AMS59		CE122; AMS61
	Monitorização dos ODM	AMS58	CE117		CE122; AMS61
	Reforço do envelhecimento activo e saudável	AMS58		CE120; AMS60	
	Integração das questões de género	CE116		CE120; AMS60	
	Saúde reprodutiva		CE117; AMS59		CE122; AMS61
	Reforço da enfermagem e apoio ao parto		AMS59		CE122; AMS61
	Saúde e desenvolvimento das crianças e adolescentes		AMS59		
	Saúde dos trabalhadores			CE120; AMS60	
	Cobertura universal das intervenções de saúde infantil, materna e dos recém-nascidos			AMS60	
	Melhores medicamentos para as crianças			AMS60	
	Mutilação genital feminina				CE122; AMS61
<b>Crises e emergências</b>	Saúde dos migrantes				CE122; AMS61
	Ações de saúde em caso de crise e catástrofe	AMS58	CE117; AMS59		
	Resposta global de saúde pública a acontecimentos CBRN	CE116			
	Terramoto no sul da Ásia		CE117		
<b>Sistemas de saúde</b>	Preparação e resposta a emergências		AMS59	CE120; AMS60	
	Financiamento sustentável da saúde, cobertura universal e segurança social	AMS58	CE117; AMS59		
	Migração de profissionais de saúde	AMS58	AMS59		CE122
	Arranjos contratuais e melhoria do desempenho dos sistemas de saúde		CE117; AMS59		
	Segurança dos doentes		AMS59		
	Uso racional de medicamentos		CE118	CE120; AMS60	
	Sistemas de saúde			CE120; AMS60	
Falsificação de medicamentos				AMS61	

Legenda: AMS – Assembleia Mundial de Saúde; CE – Conselho Executivo; ODM – Objectivos de Desenvolvimento do Milénio; CBRN – Químico, Biológico, Radioactivo e Nuclear.  
 Nota: Temas agrupados por categorias da responsabilidade dos Autores. Fonte: Agendas de cada reunião, disponibilizadas pela OMS no sítio da internet, <http://www.who.int/igb>